

COMPLEXO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE FLORIANÓPOLIS - FCSF
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICANÁLISE CLÍNICA

ALUNO: Fernanda Plácido Reinaldo

E-MAIL DO ALUNO: fernanda_psico@hotmail.com

A CONDIÇÃO DA ENERGIA PSÍQUICA DO SER NA EXISTÊNCIA E O PROCESSO DE SUPERAÇÃO

*Fernanda Plácido Reinaldo **

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fazer um estudo de como se constitui a estrutura psíquica do Ser e relatar a função na psicanálise humanista em relação aos sintomas que a pessoa demonstra; falta de energia, falta de coragem, desânimo, do vazio existencial. Fará uma diferença entre a psicanálise ortodoxa e a psicanálise humanista. Também tenho interesse em demonstrar a canalização do potencial de energia vital, na expressão das emoções, de acordo com a teoria da psicanálise humanista de Erich Fromm. O método escolhido para a apresentação psicológica deste autor seguirá a dialética como síntese filosófica. Na verdade as pessoas estão na busca desse potencial, dessa energia com objetivo de conquista do sucesso pessoal e profissional.

Palavras-chave: Potencial, energia, existência, emoção, psicanálise humanista.

* Graduada em Psicologia pela Unisul – SC. Especialização em Consultoria organizacional Unisul – SC. Psicanalista em formação pelo Instituto de Psicanálise em Santa Maria – RS. Membro aspirante da Sociedade Brasileira de Psicanálise Humanista.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho efetua uma relação entre o sintoma do Ser em sua existência e a forma que a psicanálise humanista trabalha no tratamento. Partindo da teoria, a Psicanálise Humanista, segundo Pereira (2008, p. 70) tem uma compreensão do que pode se entender por toda a problemática humana das doenças emocionais, este olhar sobre o fenômeno incompreendido inclui a totalidade do ser: isto significa incluir todas as dimensões da existência como hipótese possível da futura neurose.

As dificuldades das pessoas individuais estão relacionadas às situações sociais, estas interferências das necessidades básicas podem desenvolver alguma estrutura neurótica. Por isto mesmo é necessário estudar o homem dentro de sua totalidade, uma visão interdisciplinar e transdisciplinar possibilita compreender o ser humano dentro desta visão integral do homem.

Para explicar como funciona, e como trabalhar adequadamente a descrição do sofrimento humano, primeiro é preciso entendê-lo em toda sua totalidade, das diversas áreas relacionadas ao seu existir, porque todas estas exigências estão intrinsecamente relacionadas entre si, são vários os motivos que podem esclarecer a sua problemática pessoal ou familiar.

Não basta descrever a etiologia da neurose, pela demarcação conceitual de uma teoria; ela pode inclusive ajudar expressar uma melhor compreensão, porém antes é preciso entrar em contato com a emoção que bloqueia a criatividade e a potencialidade da pessoa. Na verdade o papel da neurose é evitar o crescimento da pessoa, não permitir acreditar em si, e com isso acaba se escondendo atrás das justificativas. A análise leva o ser humano ao encontro com estados emocionais mais evoluídos, refletindo e pensando sob sua própria humanidade. (PEREIRA, 2008, p. 70).

O recém-nascido começa a receber as influências do meio, vai aos poucos se construindo como Ser na sua existência, adquirindo conhecimento, aprendendo através do uso dos seus sentidos.

A criança ainda não tem autonomia necessária e menos consciência dos objetos e das pessoas. O pequeno ser vai movimentar - se nesse mundo novo, para conhecer, aprender e desenvolver seus potenciais. Ao fazer essa constatação, compreendemos que o seu ser na existência, ao longo de suas aprendizagens, assimila todo o legado social e cultural e esta internalização faz parte de sua constituição psíquica (REINALDO, 2008, p. 78).

Do nascimento do Ser e do sentido de pertencer a outro ser resgata-se a dependência inicial como aprendizado necessário para poder transformar-se naquilo que é mais especial e importante: tornar-se um “ser” humano. *Esta humanidade que está entrelaçada aos mais diversos fatores sociais, históricos, políticos, econômicos, para consolidar a formação do caráter.* (PEREIRA, 2008, p. 12).

Uma das necessidades dos pequenos seres humanos é o afeto, o amor dos adultos, atenção, estas necessidades são as mais importantes porque possibilita confirmar na sua própria história a segurança de uma humanidade experienciada na relação com outros seres humanos.

Tudo que a criança vivencia através dos acontecimentos acaba ficando registrado na sua memória em forma de imagens. Esta percepção precisa de uma interpretação. Estas imagens depois de incorporadas possuem um significado de ternura e cuidado que torna possível a experiência dos valores humanos. Existem na verdade várias possibilidades de diferentes perspectivas e interpretações de tornar-se um “ser”, refere-se ao que se constitui a partir de suas vivências.

Neste olhar cheio de expectativas que o Ser vai moldando sua personalidade através da expressão do amor, do afeto, do carinho, da atenção, da comunicação, dos relacionamentos, dos valores, das crenças. Estes fatores contribuem para confirmar estas aprendizagens durante o tempo de dedicação à proteção e o afeto.

Neste processo de constituição total do ser, de emoção, de sentimento, o vínculo é básico para a saúde emocional da criança. Quando o adulto infantil apresenta emoções de raiva, ciúme, ódio, inveja, nas relações humanas, revive na atualidade aquelas inseguranças e medos experimentados na sua infância. Do mesmo modo a confirmação do amor, da compreensão, da amizade, da saudade e da proteção enraíza-se na certeza do valor do amor, esta experiência humana produz no conteúdo psíquico a certeza e a verdade sobre a experiência do afeto. *“Todos os seres humanos e mais propriamente o ser com “consciência” está plenamente consciente de sua liberdade e responsabilidade, condição básica para poder superar as suas próprias limitações”* (Pereira, 2007, p. 14). Portanto, o sujeito torna-se um Ser consciente depois de um longo caminho de experiência e conquista.

2. O SER NA BUSCA DE ENERGIA VITAL, EMOÇÃO E SUPERAÇÃO AO LONGO DA EXISTÊNCIA

Na concepção de Pereira (2007, p. 29), no íntimo do ser existe uma essência capaz de agir inconscientemente a favor da proteção da vida, cada um escolhe por intuição ou intenção o caminho que deseja seguir, porém ninguém pode questionar o resultado alcançado, ou seja, este investimento psíquico está revestido de uma crença, de um desejo, que é capaz de recolher da existência os frutos de suas decisões.

No entanto o Ser tem sua própria energia que podemos colocar o nome de essência que está constituído de vitória, satisfação, alegria, vivencia, esta adquirida no decorrer de seu caminho, de sua batalha, esta formação psíquica consegue enxergar mais longe, canalizando toda sua energia para alcançar seus objetivos.

Segundo Pereira (2007, p. 14), O homem não tem como prever os acontecimentos futuros, sua única opção é buscar forças para poder dar conta dos desafios da existência. É uma enormidade de acontecimentos que acabam pegando de surpresa qualquer “*Ser em evolução*”, este conceito diz respeito ao processo de desenvolvimento intelectual, afetivo, amoroso, econômico, profissional, familiar e sexual.

Em nossa atualidade apresenta-se um número significativo de pessoas com problemas na área da saúde, e uma delas é o famoso fenômeno da “depressão” e também do consumo de drogas ilícitas e lícitas. A teoria da psicanálise existe justamente com objetivo de cuidar e curar as pessoas com seu amor ao próximo, precisando exercer sua ética humanista.

De acordo com Pereira (2007, p. 15) a rigidez, a falta de sensibilidade, a prepotência, ajuda em muito na consolidação definitiva das doenças psicossomáticas, esta neurose produz atitudes que contraria a vida, o sucesso e a felicidade. E apresenta-se em alguns casos como sintoma, a pessoa encontra-se sem energia, desanimado, angustiado, não vê o colorido da vida. Na verdade a pessoa fica presa a esta neurose, não consegue perceber as oportunidades em sua volta, permanece anos nesta situação de sofrimento. E em muitos casos estes

pacientes escolhem as drogas para produzir reações químicas artificiais; esta atitude inconsciente tem como objetivo de exterminar qualquer tipo de frustração ou infelicidade, ou mais ainda, existe um medo de entrar em contato com as emoções de dor e sofrimento.

A tentativa é válida em dar um jeito naquele sintoma, mas o pior está por acontecer, percebe-se o surgimento de outras dores e sofrimentos e assim inicia o calvário à procura da cura milagrosa, desassistidos em sua dor, buscam afetos alternativos através da doença. A grande prática humanista está justamente em humanizar a psicanálise para o tratamento analítico, propor uma prevenção social e comunitária. (PEREIRA, 2008, p. 209).

Na realidade a medicação ajuda a reduzir o sofrimento no sentido de mascarar e afastar o contato com a emoção da dor psíquica ou psicossomática. Na verdade o efeito físico-químico dos remédios viabiliza ao paciente um estado de alienação e afastamento da sua realidade emocional. Quando decide parar a medicação já esta instalada a dependência química. Não é nada fácil sair desta condição de dependência dos psicotrópicos lícitos, de alguma maneira deverá fazer alguma forma de psicoterapia para poder sair deste estado de dependência neuroquímica.

Estas camisas de força alienam e massificam deixando a pessoa dopada sem condições de pensar a própria existência. Na terapia analítica o analista ajuda o paciente a entrar em contato com estas zonas de dor, saindo desta condição de conforto. Com esta conduta realista pretende levar o paciente a assumir-se e responsabilizar-se pelo seu próprio estado de alienação pessoal. A análise restitui a coragem e a ousadia para assumir-se por inteiro na sua autenticidade, mesmo que isto tenha um custo provisório e momentâneo, a fim de alcançar por si mesmo a saúde tão pretendida.

A concepção da natureza de Homem de Freud segue o paradigma do pensamento racionalista iluminista e do pessimismo do século XIX, que acabou influenciando o conceito de “inconsciente”.

Freud fundou a ciência da irracionalidade humana; a teoria psicanalítica. Esta sua descoberta o colocou entre os maiores homens da ciência da história da humanidade, sendo hoje conhecido e considerado um clássico. O objeto de pesquisa da teoria da psicanálise é o homem e a expressão do seu inconsciente. O homem não é livre porque está determinado por um inconsciente e pelo superego. (PEREIRA, 2007, p. 115)

O inconsciente organísmico possui uma inteligência. Esta inteligência esta presente nas emoções e instintos, esta pulsão de vida ou de morte acaba expressando-se de acordo com o desejo existencial do ser na existência. Muitos destes sintomas emocionais e psicossomáticos têm relação direta com alguma área da existência que se encontra esquecida ou desprotegida de um cuidado maior. A doença é uma comunicação da inteligência do organismo, ou seja, esta linguagem simbólica e metafórica é um desejo inconsciente de comunicação com este ser na existência. Quando a pessoa está acometida de compulsão e adições de todo gênero é necessário uma análise desta energia psíquica que está sendo informada através do organismo.

A psicanálise humanista propõe um retorno à essência mais difícil na arte de viver, o resgate pleno das potencialidades do homem, para gerar condições próprias em sua totalidade. Essa condição é essência para explorar, conviver, resgatar tudo aquilo que o universo e a pessoa têm a oferecer. (PEREIRA, 2008, p. 208)

A canalização da energia psíquica pode se transformar numa potência de ações a favor da saúde e da felicidade da pessoa. Antes de tudo é importante esclarecer sobre o tipo de energia da qual estamos descrevendo, além disso, é importante conhecer a sua maneira de expressar dentro de um processo de comunicação simbólica e metafórica. Esta energia psíquica tem força e dinamismo próprio sendo capaz de produzir um efeito, de realizar um trabalho, atividade. Por isto mesmo existe uma diferença entre a energia espiritual, material, física, psíquica, etc.

Foi principalmente na física do século XIX, que os conceitos de energia potencial (posição) e energia cinética (movimento) foram elaborados. Porém, Leibniz, no ano de 1886, descreveu a diferença entre força viva e força morta. Ficou comprovado de que um tipo de energia pode ser convertido em outros tipos, sendo indestrutível, pois tem característica de qualquer outro tipo de substância. (PEREIRA, 2007, p. 36)

Ao tentar descrever a manifestação sutil da energia é preciso estabelecer o processo dialético com a essência das mensagens simbólicas e imagísticas apresentadas no organismo em forma de sintoma e nas metáforas através dos sonhos e fantasias. Em cada símbolo está manifesto de maneira latente uma informação que necessita ser decodificada; estes códigos cheios de signos e sinais é a maneira que o inconsciente organísmico encontrou para estabelecer um canal

de diálogo com o ser humano. Muitos dos sintomas em relação à dor, dores emocionais, dores de estômago, dores na coluna vertebral, etc. Por exemplo, a dor é o sinal vermelho da extrapolação do uso de sua energia psíquica. Quando a dor se manifesta o organismo também está em sofrimento. A dor em si é um alerta. É preciso saber entender e descrever em palavras o tipo de dor e quais são as suas mensagens. Este código de comunicação simbólica realiza a sua função, proteger a pessoa de um mal maior.

Quando esta escuta passa despercebida ou negligenciada, a tendência é o aumento da dor, isto porque diante da ignorância emocional e da teimosia, não existe alternativa a não ser aumentar o nível da dor. Portanto o organismo tem sua maneira de realizar o seu projeto pessoal, isto significa a natureza humana já tem delineado o seu caminho. Quando existem outros desejos diferentes da inteligência do organismo aparecem todos os tipos de doenças na vida da pessoa. Em si mesmo, esta essência da energia psíquica possui uma informação genética e emocional de aprendizagens acumuladas de centenas e milhares de anos.

É dentro desta nova perspectiva, de compreensão da psicodinâmica da energia, que a psicanálise se encaminha para ter um novo conceito, em relação específica à potência de energia psíquica e de sua função indeterminada e aleatória, mas também ordenada e inteligente, que nos faz pensar sobre uma nova compreensão da energia psíquica no estudo da mente humana em nível inconsciente. (PEREIRA, 2007, p. 37)

Cada ser humano pertence aos códigos de informação das necessidades inconscientes. As pulsões de vida ou de morte estão presentes no nascimento do ser e podemos verificar esta dinâmica de crescimento e desenvolvimento durante a sua existência. Ao mesmo tempo encontra-se ao seu lado o processo de rejuvenescimento, de alteração biomolecular da transformação dos tecidos e órgãos do organismo. Existe na constituição física e emocional uma predisposição hereditária para proteger a vida, ou seja, esta pulsão do desejo de sobrevivência é indispensável para a continuidade da espécie humana. Sem dúvida há uma inexorável pulsão de vida, onde a intenção da natureza é evoluir. A isto também podemos chamar de potência, uma força capaz de realizar e criar realidade com vida, todos os tipos de seres estão presentes neste desejo inconsciente da continuidade da vida em nosso planeta. Uma emoção capaz de mobilizar todas as funções fisiológicas e orgânicas no sentido de utilizar todos os seus recursos em função da garantia da existência. A energia psíquica está presente em todo ser

humano, não existe de fato um diferencial para cada ser, ao contrário, sua essência é igual em todas as raças e culturas.

A energia psíquica está presente na mente humana com informações em um nível de frequência muito superior daquela experienciada pelo corpo. Quando inconsciente é conscientizado, a energia é modificada, transforma-se, deixa de ser intenção de destruição, para colocar-se em defesa da vida. O sintoma é um alerta sobre algum desequilíbrio vibracional naquela área do organismo. (PEREIRA, 2007, p. 37)

A função básica da energia psíquica inconsciente é estabelecer e garantir a sobrevivência do organismo. Quando o paciente apresenta um sintoma de angústia, de desânimo e procura terapia inicia-se o processo de compreensão das motivações inconscientes ou dos laços simbióticos que impedem a utilização do seu potencial de energia psíquica. Além disso, durante a terapia analítica existe durante o tratamento a vivência do afeto e da ressignificação do amor proporcionado pelo analista.

Quando o analisando toma consciência destas estruturas de pensamentos e desejos latentes arraigados em alguma forma de comportamento destrutivo existe a chance, se assim o quiser, de o paciente decidir diferente a sua existência. Então a energia psíquica passa a ser de fato uma potência de vida. Todas as ações estão implicadas num único desejo o de estar a serviço da evolução psíquica e econômica. Ao tomar consciência da situação que está vivendo, e investindo-se desta energia, transforma positivamente sua vida. Na verdade o sintoma serve como uma demonstração de que algo não está indo bem na vida da pessoa.

A nova visão do homem passa pela reeducação de crenças, de interpretação dos seus valores. O ser humano não pode ser estudado, compreendido, entendido, como se fosse um corpo físico da matéria condensada. Devemos sair de uma concepção dualista, materialista, fisiológica e determinista, para uma visão de energia inteligente, de sistemas integrados, de incertezas e possibilidades, para termos a coragem de nos aprofundarmos nas questões metafísicas, ontológicas, existências e subjetivas do homem. (PEREIRA, 2007, p. 43)

A condição humana apresenta uma série de necessidades básicas que necessitam ser satisfeitas, como por exemplo, a fome, o sexo, o sono, a aprendizagem. Quando as necessidades básicas estão satisfeitas através de sua solução na existência, como a moradia, profissão, a família, a situação econômica, o processo da continuidade da existência experimenta uma satisfação. Além de

satisfazer estas condições importantes existem outras de um nível mais elevado; estamos nos referindo da necessidade de inteligência, de cultura, da arte, da música, do autoconhecimento, do lazer, e de outras instâncias que aparecem na vida da pessoa como um desejo enorme de ser feliz e realizar-se plenamente como homem.

Esta humanidade depende muito do desejo de utilizar todo o seu potencial para realmente alcançar estes níveis de saúde psíquica e emocional tão importante para a saúde integral do homem. Mesmo diante das maiores dificuldades, como por exemplo, fome, miséria, comprometimento físico e neurológico, condições econômicas, etc. Existe no fundo de seu espírito uma vontade de poder, um desejo de buscar na existência os frutos de conquistas absolutamente necessárias para a aprendizagem em todos os âmbitos de sua vida.

Quando esta energia psíquica está investida de um desejo de superação e de um objetivo concreto de realizar os seus sonhos, a existência começa a dar os seus primeiros frutos. O primeiro deles tem relação com a confiança, a alegria, a disposição, com a felicidade de poder olhar para si mesmo e perceber o grau de inteligência emocional e cognitiva que está presente na sua vida. Este desejo precisa de um amor muito especial pela existência. O desejo tem uma manifestação de verdade; verdade esta presente nos valores éticos e nos vínculos de amor. Esta vivência propicia a motivação necessária para poder utilizar a energia psíquica traduzida em ações e comportamento na direção da evolução da consciência.

O homem tem de ser visto dentro desta dimensão integral. Esta totalidade dos desejos existenciais e das pulsões precisa ser vistos dentro de uma amplitude da totalidade. As necessidades emocionais, financeiras, profissionais, realizações, satisfações, familiares, relacionamentos, estão relacionados entre si, ou seja, um depende do outro para seu desenvolvimento e crescimento pessoal. Por que, se uma dessas necessidades não estiver resolvida todo o sistema de vida orgânico fica desequilibrado. Então, a psicanálise humanista auxilia o paciente a ter esse equilíbrio e propicia as condições para que busque dentro de si o potencial ou a energia de coragem e motivação necessária para as suas conquistas.

O conceito de potencialidade humana dentro da psicanálise humanista tem uma relação muito estreita com as motivações inconscientes solícitas a realizar algum tipo de desejo. Dentro da ética humanista, a saúde do

homem e a sua existência têm relação direta com a realização e satisfação do ser na existência. A formação do caráter do sujeito depende de alguns fatores que são a própria cultura, a educação e a religião que contribuem para essa constituição. Existe uma grande dificuldade dos pais e autoridades de praticar valores, como por exemplo, bondade, justiça, solidariedade, etc. (PEREIRA, 2007, p. 201)

A pessoa humana está implicada no processo ideológico da cultura. O meio social prioriza valores e determina muitas vezes a conduta. As instituições possuem o poder de educar através de alguns condicionamentos que se tornam decisivos na constituição do seu caráter. Esta incorporação social e cultural quase que implica uma segunda natureza. Os valores, as regras, as crenças, a compreensão da realidade, a visão de mundo, as prioridades, a maneira de pensar, estão diretamente relacionados com o processo de doutrinação ideológica de seus agentes sociais. Esta estrutura institucional está repleta de uma concepção de homem que está implícita no processo de dominação.

O agente do processo de formação do caráter expõe os condicionantes na maneira de ser e de pensar. Diante da estrutura ideológica, qualquer pessoa incorpora os conceitos como uma espécie de verdade sobre determinadas realidades. Ao assimilar estas diretrizes das regras, normas, crenças esta pessoa se torna uma presa fácil para colocar-se a serviço da instituição. Existem de fato alguns procedimentos que estas instituições utilizam para concretizar o processo de alienação e manipulação. Sempre e em qualquer instituição está presente a hierarquia de poder. Para a existência deste poder é preciso fazer com que os trabalhadores ou subalternos tenham assimilado o papel de ser obediente aos regulamentos e exigências do poder constituído.

A formação da pessoa se dá através das interações sociais, que são os valores, as crenças, o papel na família, no trabalho, no grupo e nas comunidades da qual cada pessoa pertence e participa. Citado anteriormente, o fator psíquico corresponde ao processo afetivo, emocional, intelectual, consciente ou inconsciente, caracterizando a personalidade, a vida mental, o afeto e o jeito de se relacionar com as pessoas e com o mundo que as rodeia. E o fator biológico são as características físicas, herdadas ou adquiridas, durante a vida. Isto inclui o metabolismo, as resistências e as vulnerabilidades dos órgãos ou sistemas.

A potencialidade tem muita a ver com a coragem de ser, as mesmas dificuldades e sofrimentos que por um momento, estavam sendo

interpretadas como um empecilho aos olhos de outra pessoa, pode ser utilizado como alavanca propulsora na utilização do seu potencial. A psicanálise se torna importante neste processo de ascensão e desenvolvimento, porque é capaz de identificar os núcleos neuróticos ou emocionais que impedem a expressão desta força de criatividade, de dinamismo, de ousadia, de coragem, determinação, sinônimos do que poderíamos chamar de potencialidade do ser". (PEREIRA, 2007, p. 202)

Cada Ser possui seu próprio potencial de coragem, de motivação. Ao buscar em si mesmo esta decisão consegue vencer os sofrimentos e os obstáculos da vida. A psicanálise na realidade vem de encontro a este grande desafio, auxiliar o ser a trabalhar com o seu potencial. Ao identificar os núcleos neuróticos ou emocionais que impendem de certa forma a expressão dessa força de criatividade, motivação, coragem para suas conquistas pode decidir de maneira diferente diante da existência.

Quando a pessoa decide fazer sua análise da existência tem como finalidade desvelar e entrar em contato com estas realidades de valores e crenças enraizadas, onde esses fatores contribuem e muito para a existência da neurose. A neurose é uma emoção presa a fixação e regressão, ou seja, sua lógica pretende convencer a pessoa a concentrar toda sua energia na repetição compulsiva de comportamentos destrutivos. A neurose é uma espécie de verdade assumida na existência através dos compromissos inconscientes assumidos com as figuras de autoridade ou mesmo dos pais e educadores, esta prisão emocional obedece ao princípio do prazer e não da realidade. Esta instância de pensar a existência sobre o olhar infantil do desejo de dependência torna o ser humano improdutivo, infeliz e insatisfeito em relação a si mesmo e às outras pessoas de seu convívio. A maioria dos sintomas neuróticos tem origem no conflito moral e ético, o êxito do esforço na análise depende da compreensão e da solução do problema moral da pessoa.

Assim como o fenômeno do clima, das doenças físicas, enfim da natureza em si deve ser explicado, a vida psíquica deve ser compreendida para quem vivencia. A pessoa só procura ajuda quando percebe a necessidade de mudança, de entender o que está acontecendo consigo mesmo e que em alguns casos ainda não está preparado para esta mudança de crença. Quando chega ao consultório precisa entender e conhecer - se através dos dilemas existenciais.

A terapia psicanalítica é para o emocional o que o alimento é para o organismo; a análise permite ao paciente experimentar um vínculo com um

ser humano muito especial, que consegue transcender a convivência dos seres humanos comuns. (PEREIRA, 2007, p. 159)

No momento da realização da terapia o paciente tem a compreensão do que está acontecendo consigo mesmo, esta relação entre o analista e o paciente esta permeada de afetividade, esta vivência analítica permite a presença da humanidade que está presente nessa relação terapêutica. A energia que precisa para esta renovação emocional está presente neste ato de humanidade. É através da terapia que o paciente vai compreendendo o que está acontecendo consigo, conseguindo ter um novo olhar para sua vida. Este voto de confiança, a paciência, a tolerância, a ternura faz com que o humano comece a se expressar na terapia analítica humanista e o analista pretende levar o paciente a entrar em contato com o seu potencial de humanidade.

Esta incorporação dos valores de aceitação e do amor reacende no íntimo do paciente o desejo de mudança, esta transferência identificatória tem um significado de sentir-se amado, desejado, aceito, onde a energia terapêutica reacende o desejo de enfrentar-se dentro do seu caminho de autodestruição. Ao sentir-se amado e desejado, compreendido e aceito na sua condição humana este ser defronta-se diante do verdadeiro amor. Esta crise existencial experienciada na análise possibilita ao paciente entrar em contato, em níveis mais profundos, com as suas psicopatologias, descrenças, ódios, decepções e mesmo sobre os atos de desumanidade que acabou incorporando ao seu caráter.

Foram precisos milhares, milhões, bilhões de anos, para que a terra conseguisse se desenvolver, desde um microorganismo para tornar-se bactéria, depois uma célula, um tecido, um órgão, um ser vivo. E nestes ambientes insípidos, um tipo de vida se processava invisível aos nossos olhos. Toda e qualquer matéria tende à renovação e, mesmo o sol, também vai ter um fim. (PEREIRA, 2007, p. 09)

Assim como a natureza nasce, desenvolve e muda a cada momento através dos seus ciclos vitais, também pertencemos a esta mesma condição na natureza. Comparando com a vida das pessoas, somos planejados, gerados, tornamo-nos Seres Humanos, desenvolvemos, aprendemos a conhecer o mundo em nossa volta, amadurecemos. Desde a origem do universo e mais precisamente do nosso planeta, o homem pertence a este passado, conscientes ou inconscientes pertencemos a uma realidade transdimensional de um processo de milhões de anos.

Este homem esta constituído das partículas subatômicas presentes no sol, nos astros, nas galáxias, mas também no intimo do organismo humano.

Pertencemos à natureza cósmica, a natureza mineral, animal, vegetal e também humana. Em toda a matéria, a vida continua a expressar-se com sua singularidade e simplicidade, contribuindo com a totalidade pulsional da inteligência da existência organismica. Esta pulsão evolui de uma cosmovisão arcaica para o mágico, do mágico para o mítico, do mítico para o racional e do racional para a existência. (PEREIRA, 2007, p. 09)

Nos primórdios da humanidade a matéria escondia nas entranhas de sua metamorfose o projeto da vida na terra. Foram necessários bilhões de anos para que o processo evolucionário tomasse a decisão de perpetuar a seleção natural das espécies na elaboração de um instinto cada vez mais apto a fim de atender as suas necessidades e poder fazer frente às adversidades inóspitas de seu ambiente natural. O homem tem esta capacidade de adaptação ao ambiente. Os instintos vitais têm serventia quando servem a algum propósito na natureza. Desde os ambientes mais difíceis até aqueles que oferecem as plenas condições da permanência da vida. Quando o homem tomou consciência do seu ser na existência foram necessários mais de dois milhões de anos, depois disso o processo evolucionário foi extinguindo alguns instintos ou tornando-os inoperantes porque já não tinham uma finalidade precisa na existência do homem.

Quando o homem se acordou do seu sono profundo das paixões mais primitivas e arcaicas, orientou-se para ações mais humanas com regras precisas sobre as condições da convivência humana. O humano carrega dentro de seu íntimo esta genealogia ancestral, esta herança arcaica e mítica pertence ao processo evolucionário do mundo do homem primata. Este mesmo homem vivia em condições muito difíceis. Num ambiente extremamente frio e sem alimentação, enfraquecia e morria. Foi necessário todo um aprendizado para usar a inteligência a favor de sua sobrevivência, diante dos desafios da fome e da miséria absoluta, a pulsão de vida se tornou o motor da evolução humana. Descobriu que a convivência nos grupos era muito mais fácil, pois uns poderiam proteger os outros, a caça e a pesca eram os meios que tinham ao seu dispor para conseguir a alimentação. Além desta realidade das necessidades mais primitivas, também estavam presentes o desejo sexual e em consequência disso o nascimento dos filhos. De um grupo humano, passou a ser uma comunidade de pessoas, neste primeiro momento foi preciso à instauração do

papel do líder. Esta disputa pelo privilégio de comandar o grupo era através das lutas corporais ou de outros tipos de disputas.

A sobrevivência da comunidade precisava de alguém com mais inteligência e força física. Ao escolher o líder, todos lhe deviam obediência e uma observância das regras e normas do grupo. Aqueles que desobedeciam e contrariavam o líder eram banidos do grupo ou sofriam algum tipo de punição. Esta convivência entre os primatas seguia o princípio da ética e de respeito pelo espaço do outro, quando algum membro do grupo descumpria com suas obrigações dependendo do seu comportamento podia lhe custar à própria vida. Enfim foi um longo e doloroso processo de aprendizagens nesta difícil luta pela sobrevivência. Somente depois da descoberta do fogo e dos utensílios de caça e pesca que aumentou o tempo de vida e a abundância de alimentação propiciou também o aumento da população.

Quando a inteligência humana descobriu que aquele excesso de carne poderia ser armazenado no gelo, por vários meses, garantiu a alimentação; o frio não era mais problema, com a descoberta do fogo as cavernas estavam muito bem aquecidas, as peles dos animais serviam como roupas e as cobertas eram robustecidas pela penas das aves. Todas estas descobertas eram incorporadas na existência, por exemplo, o plantio de algumas culturas, a forma de sua colheita, os tipos de comida que eram feitas com aquele tipo de planta. Assim o homem começa a fazer suas descobertas numa relação muito estreita com a natureza mineral, vegetal e animal. Em algum momento de sua evolução o homem desenvolveu um gosto muito especial pelo poder, pela ambição e pela riqueza. Este homem não se contentava em ficar no seu mundo cultural. Começou a fazer suas expedições por outros caminhos e encontrou nestes lugares, até então desconhecidos, outros povos, com culturas e desenvolvimentos muito mais sofisticados do que a sua realidade.

Deu-se início a emoção do medo, o medo de ser violentado, aprisionado, de ser roubado ou tornar-se escravo, esta ansiedade os deixava tensos e nervosos diante do poderio de armas sofisticadas que produziam a barbárie e o terror quando invadiam outros povos. Este estado primitivo da barbárie tem haver com o desejo da acumulação, do domínio, da exploração, do sadismo, e de outras formas de submissão. Este aspecto desumano e rude do animal selvagem que busca

satisfazer-se a qualquer preço de sua presa está presente nas instâncias do sistema límbico do cérebro humano. O único animal que mata por prazer sádico de dominação é o homem. No entanto, comparando com o desenvolvimento, crescimento, maturidade da pessoa como o ciclo da vida - nasce, desenvolve e morre - o ser humano passa por etapas de sua vida que o eleva a transformação.

O que se entende por natureza está relacionado a algumas categorias de análise que tem a ver com a origem da vida, com dinamicidade dos movimentos das energias. Este estudo tem importância para a psicanálise porque procura mostrar a relação da natureza, sua totalidade, com a natureza humana. (PEREIRA, 2007, p. 29)

Assim como a natureza é sistêmica, pois, tudo está interligado por um fio condutor da vida, num processo de independência e dependência, a finalidade destas trocas é para manter o equilíbrio. Percebe-se esta mesma intenção no organismo humano. São vários os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, crescimento ou a destruição. A Psicanálise Humanista trabalha com a totalidade do homem, que envolve os fatores energéticos, sociais, psíquicos. Sendo assim a saúde das pessoas depende muito dessa harmonia entre esses sistemas do organismo humano.

O sistema cerebral depende do tipo de informações que está presente no íntimo de cada imagem. O neo-córtex carrega consigo todas as informações da realidade do seu mundo vivido. O sistema límbico guarda consigo todas as experiências dos ancestrais. O cerebelo, a hipófise, a amígdala possuem funções específicas no processo de filtrar os conteúdos destas mensagens. De todos os sentidos o visual é aquele que consegue observar e remeter aos neurônios, experiências, gostos, apreciações, traumas, medos, alegrias, satisfação, todas estas informações estão sendo processadas nos neurônios sobre a forma de imagens. A imagem é uma representação da realidade, seu código de alimentação, são as palavras e a emoção. Com esta apropriação o organismo vivencia uma realidade externa muitas vezes de forma equivocada e sem nexos, por exemplo, as fobias.

A interpretação equivocada de uma experiência é armazenada como uma verdade no interior do cérebro. Esta é a verdade para aquela pessoa, não interessa se as outras discordam ou não entendem. Aquela imagem contém no seu íntimo uma aprendizagem emocional. Existem milhares e milhões de emoções presentes no cérebro. A massa cinzenta possui três trilhões de neurônios. São estes neurônios

os representantes da realidade do mundo vivido desta pessoa. Não existe o certo ou errado para o cérebro, sua função é pensar e acreditar naquilo que vê e sente. Esta é dupla interpretação de algum evento que traz sofrimento.

Esta relação entre do cérebro e exterior (ambiente social, cultural) só representa dois por cento. O cérebro funciona com todo o seu potencial, em noventa e oito por cento, em torno da proliferação e do encontro de imagens, lembranças e fantasias. Nesta complexidade, os neurônios atuam de forma inconsciente, obedecendo aos desejos, emoções, percepções e interpretações, para conscientizar o seu complexo sistema interativo neurofisiológico e visual, possibilitando as condições de pensamento e comportamento. (PEREIRA, 2007, p. 62)

Na realidade os neurônios funcionam de uma forma automática e voluntária. As pulsões inteligentes da vida priorizam as necessidades básicas para proteger a continuidade da existência. Cada lembrança evocada pelo cérebro remonta a um processo de resgate deste conteúdo imagístico no passado. Muitas das carências e necessidades de amor e afeto têm relação direta com os vínculos e aprendizagens realizadas e depois internalizadas em forma de conceito. Deste instante em diante a realidade do afeto e do amor passa antes pela análise dos neurônios destas categorias. Em toda lembrança existe uma relação dialógica entre duas realidades psíquicas diferentes na maneira de interpretar um desejo. O processo analítico tende a ir de encontro, mas somente ao discurso, pois a palavra é uma expressão daquilo que a pessoa interpreta da sua realidade, mas o fato verdadeiro tem relação direta com a expressão da emoção vivenciada em uma determinada situação. A compreensão precisa da aproximação desta emoção, ao tomar consciência de onde surgiu esta dificuldade, a pessoa encontra-se diante de um conteúdo que pode ser elaborado, confrontado, esclarecido e interpretado. Existe uma necessidade muito grande de entender-se diante da manifestação de determinados fenômenos psíquicos. Muitos dos equívocos e erros cometidos na existência têm uma ligação com alguma imagem do seu passado, para falar da imagem necessita de um discurso interpretativo sobre aquele acontecimento. São os pactos inconscientes, os compromissos assumidos, os medos, as culpas, as falsas interpretações que acabam interferindo e moldando futuros comportamentos.

Esta obediência irrestrita a imagem pode de certa maneira estruturar a emoção do medo e da culpa. Esta mesma emoção se dá a conhecer através do conteúdo da imagem, onde está a história da ligação afetiva, dos compromissos

agendados, esta situação inconsciente domina a vida da pessoa. No tratamento da psicanálise humanista o analista leva o paciente a perder o medo e dialogar com esta imagem. Nela também estão seus desejos e verdades, como é a imagem do pai que com certeza influenciará e muito no futuro sobre as suas decisões.

Muitas vezes se busca na religião, nos diagnósticos médicos, na cartomante, na comunicação com os espíritos, nos trabalhos de umbanda uma resposta para os sintomas e toda espécie de falência no amor, nos negócios, nas relações, etc. Existe um equívoco ao buscar este tipo de solução, pois o princípio da imagem é fazer valer seu desejo. Esta energia do desejo da imagem é personificada pelos pactos inconscientes, muitos tentam modificar a ação da “persona” uma imagem expressa em forma de energia através dos rituais e mágicas externas.

É muito simples descobrir as emoções que bloqueiam a livre expressão do potencial presente na vida da pessoa. O conflito neurótico apresenta-se entre o desejo consciente, uma espécie de racionalização intelectualizada, com suas justificativas e desculpas diante de um fracasso na vida. A pessoa encontra-se envolvida pela emoção, a emoção é um vínculo de amor e afeto, uma maneira equivocada de demonstrar o seu amor e apreço a imagem. Quando o analista consegue elaborar conjuntamente com o paciente esta dúbia realidade, estas imagens podem resignificar, transformar, e inclusive pedir desculpa. A imagem não é de nenhuma maneira uma consciência morta, sem força psíquica, sem poder nenhum, ao contrário, a personificação de uma pessoa em imagem traz consigo toda uma carga de energia, muitas vezes de sofrimento e dor. A neurose é uma perturbação psíquica, são estas emoções escondidas atrás das imagens que nutrem o conflito. Em si mesmo, estas imagens sofrem indiretamente de sua própria neurose, então podemos entender a comunicação inconsciente desta dualidade, que divide, e separa a integridade moral e psíquica da pessoa.

A imagem tem a personificação de algum acontecimento presente em forma de energia nas memórias do passado, durante o tratamento analítico se possibilita o aparecimento deste mundo imagístico. Cada imagem merece uma atenção muito especial, esta energia psíquica esta presente independente da pessoa estar viva ou morta. Para o cérebro a vida continua, porque indiretamente a sua relação de afeto, de amor, de ódio, de raiva, de saudade, ainda encontra-se viva e atuante na vida da pessoa. Existe de fato a morte física, mas a energia psíquica

não morre, as imagens permanecem. Na grande maioria das vezes estas imagens também precisam de ajuda.

Como muitas pessoas não investiram na solução de seus conflitos emocionais, a tendência é a continuidade de geração após geração. Ao fazer a escuta desta imagem que pode aparecer num sonho, na fantasia, na associação livre, nas recordações, a imagem é trazida à consciência por algum motivo e a pessoa precisa elaborar fatos acontecidos no passado. Quando a imagem tem um lugar para expressar sua dor e ressentimento, aquela virulência da energia agressiva tende a diminuir e desaparecer.

Embora tenha uma contradição entre a condição cognitiva e a subjetividade (imaginário, imagens, fantasias, sonhos) e a realidade externa (percepção, evidência, verdade). São duas instâncias psíquicas inter ligadas entre si, esta relação do cérebro, do psiquismo e de suas necessidades inconscientes, de amor, de afeto eleva o nível de inteligência para poder utilizar a criatividade em favor da sua condição psicológica e emocional.

O sintoma pode, em alguns casos, ser o substituto pela falta de alguma emoção. Por exemplo, quando alguém sofre alguma perda em relação ao amor, pode desenvolver algum sintoma como a perda de peso. A perda desta camada gordurosa significa um sofrimento representado no corpo, que ainda não encontrou um substituto ou outra forma de satisfação. (PEREIRA, 2007, p. 106)

Todas as dificuldades apresentadas pelo cotidiano como as perdas, quando não consegue falar sobre as suas emoções pode aparecer no corpo através de sintomas, ou seja, o corpo acaba representando a história de vida da pessoa. O corpo humano é a marca simbólica das emoções reprimidas, das pulsões que foram negligenciadas, escondidas, ofendidas ou recalçadas. A função do sintoma é realizar a denuncia da agressão que a pessoa está realizando em relação a alguma pulsão no organismo.

É claro que existe um questionamento em relação ao procedimento alopático da medicina acadêmica e dos livros. Este tipo de intervenção corre o risco de encobrir a expressão da “emoção latente”, com o uso indiscriminado de medicamentos ou de afirmações positivas, que até podem ser bem intencionadas, mas que funcionam num plano superficial e não alteram a essência de emoção. (PEREIRA, 2007, p. 106)

A emoção se esconde sobre algum acontecimento independente de ser uma experiência positiva ou negativa. A emoção aparece sobre a forma de imagens descritas em forma de palavras, este mesmo discurso explica o momento do trauma;

este acontecimento é um fato e estas imagens estão muito bem guardadas nas memórias de longo prazo. Além disso, existe um acontecimento, esta experiência pode estar carregada de culpa, de medo, de aversão, de ódio, ou simplesmente de amor e satisfação. Mas o fato que explica o bloqueio não pode ser solucionado através das reações neuroquímicas.

O simples fato de adormecer ou liberar serotonina não resolve o trauma. Os livros de auto-ajuda nestes casos somente postergam para o futuro a solução do problema emocional. Esta realidade artificial da repetição de pensamentos positivos reforça simplesmente o condicionamento, a crença virtual e fantasiosa sobre seus próprios problemas. A psicanálise propõe este método, ou seja, não é o acúmulo de informações repetitivas que vai proporcionar a solução do trauma. É indispensável compreender os vínculos e desejos inconscientes do seu mundo emocional. Esta mesma imagem personificada em forma de pessoa traduz uma realidade de angústia, medo, sofrimento, dores ou algum trauma que aconteceu. Infelizmente não é uma imagem, são várias que aparecem no decorrer da descrição do acontecimento.

A emoção em muitos casos é um gesto de amor, de compromisso, de medo, vivenciado sem a plena consciência da pessoa. Sem esta interpretação da transferência e do processo de identificação com a imagem de poder não se pode mudar esta configuração. O desejo erótico, por exemplo, está inscrito nas imagens de nudez ou na exposição dos órgãos genitais. Primeiro precisa da fantasia para depois alcançar o orgasmo.

Quando esta energia libidinal ou esta pulsão sexual não consegue satisfazer este desejo, surgem como expressão da repressão os atos sintomáticos dos distúrbios relacionados à sexualidade humana. Portanto, quanto mais se reprime, ou esconde a emoção com mais virulência e expressão o sintoma ou a doença aparece no organismo da pessoa.

Os sintomas representam campos de ondas. Cada sintoma apresenta, além de sua expressão orgânica, uma comunicação para denunciar atitudes e comportamentos que, indiretamente, colocam em risco a sua sobrevivência. (PEREIRA, 2007, p. 106) Sintoma é uma comunicação que aparece no corpo de algo que é preciso ser resolvido. É preciso compreender a comunicação inconsciente dos desejos ocultos do organismo. Caso a pessoa negligencie ou

procure sedar ou mesmo esconder a sua presença através do uso indiscriminado de psicotrópicos, drogas, e outras fugas desta realidade emocional a tendência é o sintoma tornar-se uma doença crônica, esta situação pode colocar em risco a sobrevivência da vida desta pessoa.

Vamos falar agora sobre a emoção do medo, não vamos priorizar os detalhes que fundamentam o medo, mas procurar o sentido e o significado do medo na sua expressão de comportamentos ou através do discurso do paciente. O medo está relacionado ao fato de você não ter capacidade de alcançar também aqueles objetivos. Enquanto estamos nos comparando com alguém, perdemos o ponto de referência de que podemos ser. Angustiadados e inseguros não consegue alcançar os seus objetivos. Agredimos e ofendemos a nossa inteligência, tentando copiar e imitar o comportamento dos outros. (PEREIRA, 2007, p. 128).

Todos os tipos de medo estão escondidos por detrás de uma emoção. Seja qual for o medo, a mente e o pensamento sobre a realidade ainda permanece sobre o domínio de alguma vivência catastrófica que traumatizou e mutilou a expressão do potencial, do afeto, do amor, da criatividade, da esperança. O medo é uma iniciativa inconsciente de fugir de determinadas realidades, sua função esta prescrita para fugir de determinada tipo de experiência. Este bloqueio emocional é revivido toda vez que alguma situação existencial permita uma aproximação com alguma área de sua vida que pode estar sendo ameaçada. Para a mente inconsciente não existe o certo e errado em relação a um tipo de comportamento, sua função cumpre com os desígnios do desejo de afastamento de determinada emoção.

Muitos dos medos de enfrentar a realidade têm sua origem na fantasia, o processo de mutilação da potencialidade tem origem na imaginação, este modo de pensar é revivido na imagem. Dentro desta imaginação o ser acaba se tornando uma presa fácil de algum tipo de prazer primitivo e infantil. Esta fixação tem como finalidade permanecer num estágio regressivo, toda esta imagem permanece num ciclo de vida e não pretende mudá-la porque talvez a mudança tenha haver com reviver ou confrontar-se com o trauma.

A fantasia é uma espécie de realidade virtual, as pessoas não estão presentes, mas é como se estivessem. Estas mesmas imagens de pessoas conseguem alteração no sistema neurológico e nervoso. Esta alteração visceral do organismo pode acontecer quando a consciência é tomada por estes fluxos de imagens. Esta tendência pode se tornar repetitiva, por isto mesmo o fato da

compulsão ter tanta eficácia na vida da pessoa. Este prazer experimentado através destas fantasias condiciona o cérebro a permanecer neste quadro de comportamento regressivo.

Na realidade as pessoas têm medo de assumir-se na sua originalidade, na sua criatividade. Este medo foi estruturado na infância, são os impedimentos, as proibições, os códigos morais, as crenças limitantes, uma educação repressora dos talentos que instalam no íntimo da pessoa estes medos. Medo de ser alguém, medo de trabalhar, medo do sucesso, medo de amar, medo de relacionar-se, medo de ganhar dinheiro, etc. Esta comunicação negativa dos pais, professores, sempre reforça o lado negativo. Então toda a formação tem como foco as deficiências. Talvez um dos problemas que há em nossa maneira de educar é realçar os comportamentos negativos e esquecer-se de valorizar as habilidades e talentos. *“Para poder viver sem imitações, identificações ou comparações é necessário voltar a acreditar em si mesmo, desenvolvendo confiança, segurança, iniciativa, determinação, coragem, na qual poderá, sem dúvida, viver sem medo”* (PEREIRA, 2007, p. 128).

Para vencer o medo é importante superá-lo e para isso temos que vivenciar o que nos dá medo, só assim existe a possibilidade da superação. Além disso, quando temos vontade de buscar a satisfação, a realização, temos certeza de que este estado emocional é capaz de eliminar o medo. Essa emoção do medo em muitas situações nos leva a refletir sobre um estado de insegurança, o aumento da ansiedade acontece porque é algo desconhecido, a pessoa não sabe qual vão ser o resultado e o que pode acontecer.

O autoconhecimento na terapia analítica eleva o nível de consciência, fazendo com que a pessoa saiba decidir com sabedoria o caminho de sua existência. Quando a mente se livra de todos estes medos, então está preparada para exercer sua potência de criatividade e originalidade. (PEREIRA, 2007, p. 129)

Na realidade a psicanálise vem de estudos de vários povos antigos desde o primitivo, grego, cristão, romano, renascentista, moderno e contemporâneo. Neste processo evolutivo de consciência ampliou-se a compreensão do que se entende por humanismo.

Para estudar a subjetividade do homem na psicanálise se faz necessário uma teoria ampla e complexa sobre a formulação da hipótese, para poder delinear os fundamentos teóricos e uma metodologia que seja capaz de aprofundar e descrever este fenômeno psíquico. (PEREIRA, 2006, p. 235)

O caminho do homem passa inevitavelmente pelo processo de humanização. Quando o homem se humaniza consegue transcender as emoções de ódio, das mágoas, dos ressentimentos, das injustiças, das perseguições, etc. É neste momento único e insubstituível da tomada de consciência, este poder de decisão leva o homem a escolher os valores mais nobres da existência. Quando a decisão é tomada de uma sinceridade consigo mesmo, é bem possível que consiga elevar-se em dignidade e valor perante a sua comunidade. O gesto de humanidade necessita do amor, da ternura, da compaixão, do interesse pela realização dos outros, pela solidariedade. Esta intenção psíquica desenvolve qualidades e talentos capazes de mobilizar e colocar estes frutos como um bem comum a toda a comunidade.

O fenômeno psíquico reacende as atitudes de liderança, de coragem, de alteridade, do perdão, condições estas colocadas a disposição dos seus amigos, colegas e familiares. Ao reacender no seu íntimo este legado da bondade consegue provar para si mesmo o valor desta atitude humana. O humanismo necessita desta compreensão da realidade. Mesmo aquelas pessoas que vivenciaram momentos de injustiça, abandono, humilhação, tortura, podem dar um novo sentido para a sua vida. A interpretação e o convencimento de que é através dos valores éticos que o homem transcende sua própria barbárie. O humanizar é um processo de entender-se e entender a manifestação do jogo doentio do outro. Esta segurança emocional é capaz de receber este forte impacto de perseguição, competição, pressão e, ao mesmo tempo, conseguir transpor-se para uma vivência cheia de afeto e amor.

A diferença que existe na teoria e na técnica da psicanálise humanista se estabelece a partir dos vínculos e de uma relação mais comprometida e próxima da realidade bio-psíquica e social do paciente. (PEREIRA, 2006, p. 129)

É difícil viabilizar um vínculo analítico somente baseado no amor e afeto, isto porque inevitavelmente a relação analítica propicia a transferência também do ódio, da raiva, da incompreensão, da perversão, da mentira, da covardia, da falta de sinceridade, da falsidade. Ao aprofundar estas emoções negativas com o paciente

surgem também as resistências. Desta maneira, mesmo com as interpretações e esclarecimentos ao paciente sobre sua condição existencial, não existe nenhuma garantia de uma mudança de atitude. O tratamento psicanalítico procura identificar e verificar as produções inconscientes de um discurso fantasioso e hipócrita. Muito da superficialidade de uma pessoa está relacionada com a falta de seriedade para consigo mesmo, inconscientemente a simbiose com os núcleos neuróticos são mais fortes do que o vínculo com o analista.

No corpo do paciente encontra-se transcrito a linguagem do sintoma emocional ou existencial através do seu discurso não verbal. Esta linguagem corporal mostra o estilo de vida e a repercussão das crenças e pensamentos em sua vida. Ao relatar o seu problema, surge conjuntamente a desconfiança, a insegurança, o nervosismo, dificuldades estas experienciadas nas suas relações e transferidas para o analista.

Quando o ambiente é repleto de confiança e coragem a tendência é o paciente colocar em prática estas novas descobertas sobre si mesmo. O analista não pode decidir e realizar mudanças de comportamentos no lugar do paciente, sua única função é levá-lo a tomar consciência das motivações inconscientes e da repercussão destas emoções na qualidade de vida.

A cada sessão de análise aparecem alguns temas mais específicos, principalmente a timidez e o medo de assumir-se de maneira diferente na existência. O quadro se complica ainda mais quando existem traços sados-masoquistas, ou seja, uma satisfação prazerosa através da dor e do sofrimento. Dependendo do caso e do tempo de vida da pessoa em torno deste processo de vitimização, se torna quase impossível modificar um caso crônico de interpretar a realidade existencial de forma tão equivocada.

A transferência é um elo de união psíquica capaz de produzir um vínculo de sinceridade e confiança. Se este ambiente analítico estiver pautado sobre este valor com certeza a análise produzirá bons frutos. Mas como o paciente aprendeu a conseguir afeto, apoio, admiração, cuidado, através do sintoma, é possível que em algum momento a neurose volte a aparecer de forma regressiva. Sem dúvida a paciência, a tolerância, a compreensão, pode ajudar e muito neste processo de auto-descoberta.

O processo não é do analista, mas, se de alguma maneira sentir alguma forma de angústia e ansiedade deve procurar um colega para analisar esta demanda. Caso não tome consciência desta emoção vinculada no tratamento é possível que o paciente perceba a dificuldade do analista em tratar determinados temas de sua vida. O analista só existe na psicanálise se estiver realizando sua análise e fazendo a supervisão dos seus casos clínicos.

Pensar na existência inclui refletir sobre a própria vida e dos objetivos que alguém queira alcançar, é abrir caminho para a utilização de toda a inteligência orgânica. (PEREIRA, 2006, p.159) A função da análise é um processo de reflexão sobre o que está acontecendo naquele momento de sua vida. Todos os temas tratados durante a análise têm relação com a totalidade de sua realidade psíquica e afetiva. Além disso, é preciso saber sobre os objetivos que o paciente deseja alcançar naquele período de tratamento. Aos poucos a análise começa a revelar os seus resultados, ou seja, o paciente leve de presente ao analista as suas conquistas e vitórias. Quanto mais resultados alcançar nos seus objetivos, seja na área do amor, da família, nos empreendimentos, na afetividade, no trabalho profissional, mais alegria e satisfação o paciente vivenciará durante o tratamento analítico.

3. CONCLUSÃO

O recém-nascido começa a receber as influências do meio, aos poucos se desenvolve como ser na sua existência, adquirindo conhecimento, aprendendo através do uso dos sentidos. A criança ainda não tem autonomia necessária e menos ainda consciência dos objetos e das pessoas. O pequeno ser irá se movimentar nesse mundo novo, para conhecer, aprender e desenvolver seus potenciais. Ao fazer essa constatação, compreendemos que o seu ser é a existência ao longo de suas aprendizagens e que muito do legado social e cultural fará parte de sua constituição. Uma das necessidades dos pequenos seres humanos é o afeto, o amor dos adultos, atenção, estas necessidades são as mais importantes porque possibilita confirmar na sua própria história a segurança de uma humanidade experienciada na relação com outros seres humanos.

É nessa fase da criança que geralmente origina-se a neurose. O primeiro relacionamento da criança é com seus pais, ou de pessoas mais próximas que cuidam dela. Por exemplo, se a mãe diz para o filho que é incapaz, que não vai conseguir vencer na vida porque é franzino e feio, sem dúvida na vida adulta irá precisar analisar este complexo de inferioridade. Os pais colocam uma exigência de obediência irrestrita a seus filhos. Este estado de desumanização do psiquismo da criança é devido à ignorância emocional dos pais. Na fase da adolescência e adulta provavelmente estas dificuldades emocionais apareçam em forma de incapacidade, insegurança. Esta pessoa não consegue exercer todo o seu potencial psíquico, esta situação existencial pode comprometer a produtividade no desenvolvimento de suas potencialidades.

Se esta pessoa sente medo, insegurança é porque justamente não é capaz de acreditar em si mesmo, muito desta falta de confiança tem sua origem no discurso das pessoas sobre a sua própria condição. Uma mentira repetida várias vezes acaba se tornando uma verdade. Nem todos têm culpa sobre o seu comportamento, mas as cicatrizes permanecem presentes nas emoções de culpa e medo. A emoção do medo realmente impede a expressão do potencial do amor e do sucesso profissional, a falta de coragem inibe a fonte do potencial da criatividade. Esta situação desencadeia uma introversão, uma revolta em relação a si mesmo devido ao seu processo de alienação e inibição. Neste caso esta desumanização colabora para a instalação de um quadro de depressão.

A psicanálise humanista auxilia a pessoa a sair desta condição desumanizante para consigo mesmo. Ao tomar consciência deste estado de alienação a pessoa começa ter outro olhar sobre a sua condição de vida, a partir deste momento inicia-se o processo de cura mais conhecido como transformação interior. Dentro da ética humanista, a saúde do homem e a sua existência têm relação direta com a realização e satisfação do ser na existência. A formação do caráter do sujeito depende de alguns fatores que são a própria cultura, a educação e a religião que contribuem para essa constituição. Existe uma grande dificuldade dos pais e autoridades de praticar valores, como por exemplo, bondade, justiça, solidariedade, dentre outros.

A psicanálise humanista tem uma compreensão de toda a problemática humana, ao integrar todas as suas necessidades básicas e superiores indiretamente

estará integrando estes conflitos pessoais e sociais. São estas instâncias que necessitam de uma atenção prioritária, ao atender de modo significativo cada uma destas áreas o paciente pode desenvolver todo o seu potencial psíquico. A energia psíquica é a incorporação destas conquistas, destes valores éticos utilizados no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e emocionais. Esta força psíquica é uma energia feita de conquistas e vitórias.

A inteligência do organismo é colocada a serviço da evolução da consciência. A energia psíquica dispõe de uma quantidade de força de vontade para ser aplicado na solução dos problemas existenciais. O homem está inserido dentro deste contexto histórico e, portanto seu estado de angústia ou ansiedade tem a ver diretamente com o seu modo de existir. Cada pessoa possui seu próprio potencial de coragem, de motivação, mas em algumas pessoas esse potencial é muito fraco. É importante resgatar esse potencial para poder vencer os obstáculos da vida. A análise é capaz de identificar os núcleos neuróticos ou emocionais que impedem de certa forma a expressão dessa força de criatividade, motivação e coragem para realizar as suas conquistas.

No entanto, a energia psíquica está presente na mente humana desde o seu nascimento, encontra-se disponível em todo ser humano. Essa energia psíquica quando não é respeitada aparece em forma de sintoma, um alerta sobre as emoções recalçadas. Quando a pessoa aprende a interpretar os significados ocultos escondidos do sintoma, com a ajuda do analista, sem dúvida conseguirá sair deste estado de falência existencial e emocional.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Salézio. **Considerações sobre a “A Psicanálise Humanista”** de Erich Fromm. Santa Maria: ITPOH, 2006.

_____. **A natureza inconsciente das emoções.** 1º. ed. Santa Maria: ITPOH, 2007.

_____. **O Dilema do Ser Humano na Existência.** 1º. ed. Santa Maria: ITPOH, 2007.

_____. **A Complexidade do Inconsciente na Psicanálise Humanista.** 1º ed. Santa Maria: ITPOH, 2008.